



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vai dar "No Show"

Algumas delegações europeias enfrentam problemas para vir à COP30 por causa dos custos de hospedagem, alimentação etc. Muitos países têm diárias limitadas e fizeram chegar ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) que os preços pedidos em Belém estão absurdos. Em alguns casos, empresários estão comprando apartamentos, porque está mais barato do que pagar R\$ 1 milhão pelos 11 dias de evento.

Derrite escolhe o "Dia da Vitória"

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, escolheu o dia 8 de maio para seu ingresso no Progressistas. O dia em que ele sai do PL e assina a ficha no PP não foi obra do acaso. É justamente a data em que, no ano de 1945, a Alemanha nazista se rendeu, encerrando a Segunda Guerra Mundial. É considerado o Dia da Vitória, da democracia e da liberdade.

Solidários

Servidores, colegas e aliados partidários estão fazendo uma escala para acompanhar Glauber Braga (PSol-RJ) em sua greve de fome na Câmara dos Deputados. A intenção é "sempre ter alguém com ele". Na manhã de ontem, a lista estava completa até domingo, mas ainda não tinha sido fechada. O líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), visitará o colega no fim de semana.

Eles já sabiam

A recusa da influencer Deolane Bezerra em receber passagem e hospedagem do Senado para depor na CPI das Bets deixou os senadores com a certeza de que ela não viria a Brasília. Aliás, desde que os alvos e testemunhas de CPIs começaram a recorrer a habeas corpus para não falar nada em seus depoimentos, as CPIs perderam força.

O governo, a anistia e o União

A ida do líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA), para o Ministério de Comunicações, é um sinal de que o governo investe para manter o partido na órbita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seja para os projetos de interesse do governo no Congresso, seja para modular a proposta de anistia, quando o texto chegar para análise em plenário; ou seja para o projeto reeleitoral de Lula, algo que não foi colocado sobre a mesa nesta conversa. Quanto à anistia aos acusados pelo 8 de Janeiro, o tema está em discussão nos partidos. Até a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, considera que talvez deva ser discutido, mas não de forma ampla, geral e irrestrita como desejam os bolsonaristas.

Uma ideia em curso no meio governista é a de que Lula promova um indulto àqueles que serviram de massa de manobra, no dia do quebra-quebra. Porém, nada está fechado. A avaliação é de que, passada a Páscoa, o Congresso terá ainda até o fim de abril para decidir o que fazer com essa proposta — que está muito próxima de atingir as 257 assinaturas necessárias para apresentação do pedido de urgência.



"A voz potente"

Os advogados que atuam no setor de bets chamam a atenção para a necessidade de um olhar mais atento ao comportamento dos cidadãos. "O caso Deolane mostra que o debate sobre apostas saiu dos gabinetes e chegou na boca do povo. Ela representa quem joga, quem aposta e vive isso no dia a dia. Não dá mais para discutir esse tema só entre especialistas ou políticos. Se a gente quer entender, de verdade, o impacto das bets no Brasil, precisa ouvir quem fala com a massa. E nisso, gostem ou não, ela é uma voz potente. É assim que a gente traz legitimidade para o debate e constrói uma regulação que faça sentido para realidade do país", explica o advogado especialista em bets Ticiano Gadêlha.

CURTIDAS

Parceiros/ Enquanto estava com o presidente da Latam, Jerome Cadier, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, fez uma chamada de vídeo para a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, a fim de anunciar a rota Recife-Petrolina. "Silvinho, ninguém faz nada sozinho", disse Raquel, agradecendo a parceria.

Aí tem/ A chamada de vídeo, com direito a publicação nas redes sociais do ministro e da governadora, foi vista por políticos em Pernambuco como um ensaio rumo a 2026. Pré-candidato ao Senado, o ministro é do Republicanos e deve apoiar Lula. Se na chapa de João Campos (PSB) ao governo estadual não couber o Republicanos, muita gente aposta que a parceria de hoje com a governadora irá se estender à eleição.

Chamou de volta/ Durante a reunião da Comissão Mista do Orçamento, o relator Isnaldo Bulhões brincou olhando o senador Eduardo Gomes (PL-TO). "Tenho esperança de tê-lo ainda nas fileiras emedebistas", disse, rindo. Aliás, foi a primeira sessão da CMO e começou atrasada devido ao quórum, que demorou a ser atingido. Quinta-feira era quase feriado, uma vez que na próxima semana a obrigatoriedade do voto presencial será dispensada.

"Pop corn and ice cream"/ Depois da fala do ex-presidente Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista, em inglês sobre vendedores de pipoca e sorvete presos pelo 8 de Janeiro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aproveitou o embalo para surfar em suas redes, com a mensagem "30 dias de Ministério da Saúde, não teve pop corn, não teve ice cream, mas teve muito trabalho".

Colaborou **Alicia Bernardes, estagiária sob a supervisão de Denise Rothenburg**

PODER

Votos para absolver golpistas

Mendonça e Kássio abrem divergência e ficam a favor de grupo de 17 extremistas do 8/1. Julgamento está em 5 x 2 pela condenação

» MAIARA MARINHO

Os ministros André Mendonça e Kássio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), abriram divergência nos processos que correm na Corte sobre 17 réus acusados de participarem dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes. Eles se posicionaram pela absolvição do grupo.

O julgamento ocorre no plenário virtual da Corte desde a semana passada e terminará hoje. Até agora, dos sete votos inseridos, cinco são pela condenação.

Os ministros Flávio Dino, Edson Fachin, Cristiano Zanin e Dias Toffoli acompanharam o relator do caso, Alexandre de Moraes, na decisão de condenar os extremistas. As penas sugeridas pelo relator são um ano de reclusão, com prestação de serviços à comunidade, realização

de curso sobre Estado e democracia, proibição do uso de redes sociais, aplicação de multa, suspensão do passaporte e revogação do pedido ou porte de arma.

Mendonça argumentou que as provas apresentadas contra esse grupo não são sólidas a ponto de levar à condenação. O magistrado também entende a ausência de dolo, ou seja, intenção de cometer qualquer atividade criminosa.

Para Mendonça, "do que se tem notícia, nem todas as pessoas acampadas aprovaram os atos de vandalismo". Por isso, na avaliação dele, as provas não são suficientes para condenar individualmente as pessoas presentes nos atos, o que pode ser considerado "responsabilidade subjetiva" em possível "conclusão genérica". Enfatizou, portanto, não haver provas sólidas que demonstrem a "vontade livre e consciente de praticar os delitos" pelos quais os réus estão sendo julgados.

Nunes Marques salientou em seu voto que "embora a tese da incompetência do Supremo Tribunal Federal para o exercício do juízo de admissibilidade das denúncias apresentadas em razão dos eventos do dia 8 de janeiro de 2023 não tenha sido acolhida nos julgamentos em Plenário Virtual, penso que a questão não precluiu e merece reflexão, debate e enfrentamento aprofundados neste colegiado, tendo em vista a orientação jurisprudencial em sentido oposto". O ministro também questionou as provas da denúncia, que considerou frágeis.

No mês passado, durante o julgamento na Primeira Turma sobre a denúncia contra Bolsonaro e sete aliados, por tentativa de golpe de Estado, Moraes exibiu num telão imagens do 8 de Janeiro para comprovar o grau de violência da ofensiva e a intenção dos extremistas bolsonaristas.

Antonio Augusto/STF



Para Mendonça, não há provas sólidas contra os extremistas

» Visita a Braga Netto na prisão

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizou a visita de 24 parlamentares ao general Braga Netto na prisão. De acordo com a decisão, eles deverão respeitar as normas da 1ª Divisão do Exército, na Vila Militar do Rio de Janeiro, local onde o ex-ministro de Jair Bolsonaro está detido desde 14 de dezembro do ano passado por suspeita de interferência na investigação da Polícia Federal sobre a tentativa de golpe de Estado. O militar também virou réu no Supremo por participação no esquema criminoso. O pedido para as visitas foi enviado pelo senador Izalci Lucas (PL-DF) e pelo líder do PL na Câmara, Sôstenes Cavalcante. Outros 22 parlamentares também receberam autorizações.

Wal Lima/CBPress



Deputado está em greve de fome contra cassação do mandato

Glauber Braga passa a noite na Câmara

» WAL LIMA

O deputado Glauber Braga (PSol-RJ) dormiu pelo segundo dia consecutivo no plenário 5 da Câmara, onde são realizadas as reuniões do Conselho de Ética da Casa. Ele também deu início a uma greve de fome em protesto contra a decisão do colegiado de cassar seu mandato — a punição foi aprovada na quarta-feira, por **13 votos a 5**.

Braga foi acusado pelo Partido Novo de ter agredido com chutes o militante do Movimento Brasil Livre (MBL) Gabriel Costenaro, durante uma discussão em abril de 2024. O

Recurso

Glauber Braga pode manter o mandato até o fim do caso. Cabe ainda recurso à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Se ele sair novamente derrotado nessa fase, a última decisão é do plenário. São necessários 257 votos para cassar o mandato dele. É a segunda vez que o Conselho de Ética aprova a cassação de um deputado nesta legislatura. A primeira ocorreu com Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), no ano passado.

deputado, por sua vez, alega ser vítima de perseguição política.

Braga tem ingerido apenas líquidos e tem sido atendido periodicamente pelo Departamento Médico da Câmara, com liberação da imprensa apenas para registros de imagem a cada uma hora. Em postagem no X (antigo Twitter), ele enfatizou que não desistirá: "Vou às últimas consequências", escreveu.

Ele não deu entrevistas, mas em vídeo captado pela reportagem do **Correio**, é possível ouvir uma conversa dele com o deputado federal Chico Alencar (PSol-RJ). O parlamentar disse estar bem. "Eu tive uma tossezinha,

tomei banho e tive uma alergia, mas está tudo bem, porque essa alergia já se arrasta comigo há décadas", contou ao colega.

Em seguida, Alencar fez uma crítica ao carpete do plenário e disse que o ambiente "é insalubre" para se passar uma noite de sono.

No início da tarde, parlamentares do PSol e líderes religiosos realizaram um culto ecumênico no local, como forma de apoio ao político. A deputada Sâmia Bonfim (PSol-SP), casada com Glauber, afirmou que a cassação dele é uma perseguição desproporcional e que "forças políticas estão por trás do processo".